

# A INDÚSTRIA DO AÇÚCAR DE BETERRABA NA GRÃ-BRETANHA

Frank Wooley

Aos administradores políticos, economistas, tecnologistas, industriais e aos agricultores de um país produtor de açúcar como o Brasil, a última exposição do presidente da "British Sugar Corporation", Sir Francis Humphrys, pode ser de leitura interessante.

A maneira pela qual essa importante indústria britânica produzindo açúcar de beterraba, se desenvolveu, a quantidade de açúcar produzido, sua significação política e econômica para o povo das Ilhas Britânicas, é ainda uma "história a contar".

A excelente exposição de Sir Francis torna bem claro o fato do sucesso e extraordinária posição a que atingiu a indústria serem devidos, em não pequeno grau, à execução da "Coordenação de todas as forças", capazes de exercer uma benéfica influência sobre o objetivo visado, notadamente a produção do açúcar de matéria prima produzida na Grã-Bretanha, suficiente para as necessidades nacionais.

**A Política de Auto-suficiência Nacional.** Para os nossos amigos brasileiros que têm conhecimento da língua inglesa não será difícil entender a natureza e significação da coordenação de forças a que nos referimos. Consiste ela de :

- a) Perspicácia política.
- b) Sabedoria econômica.
- c) Capacidade de organização.
- d) Auxílio financeiro à agricultura e à indústria.
- e) Pagamento da beterraba por um preço em função de sua qualidade — o teor em açúcar.

- f) Dispêndio de importantes somas em trabalhos de pesquisas afetando a eficiência da cultura da beterraba e da extração do açúcar — agricultura e indústria.
- g) Contrôles do preço e do consumo do açúcar.

Tôdas as forças econômicas envolvidas neste projeto e aventura foram encaminhadas com o fim de produzirem o máximo.

E' interessante notar que o conjunto dado como coletado em taxas pelo govêrno excedeu de muito o total orçado em relação à assistência à indústria.

Evidentemente o tesouro precisou encontrar no comum e geral uso do açúcar um meio conveniente de coletar dinheiro para as despesas nacionais, distribuindo as taxas sôbre tôda a população, pagando cada individuo proporcionalmente ao consumo do artigo.

Tanto quanto a posição econômica do país e a atitude do consumidor permitam, o senso comum não ia ao desperdício ou maior uso do açúcar que o necessário, regime que o govêrno esclarece e obriga observar.

Os seguintes trechos do relatório de Sir Francis Humphrys não necessitam explicação, mas adicionamos uma ou duas observações com o fim de facilitar ao leitor chegar a conclusões, estabelecendo comparações :

"A soma recebida pela Corporação como assistência do tesouro em 1945/46 atingiu a £3.972.226 (Cr.\$317.778.080,00) comparada com £ 4.058.756 (Cr.\$324.700.480,00) do ano anterior".

"O custo de produção de uma tonelada de beterraba baixou de cêrca de 14 pence (Cr.\$4,66) e o teor de açúcar aumentou de 15,31 para 16,17%".

"A quantidade de beterraba manipulada pelas usinas passou de 3.248.000 para 3.886.000 toneladas".

Uma boa produção é de 9 toneladas de beterraba lavada por acre, posto que essa quantidade esteja um pouco acima da média de produção. Evidentemente cêrca de 440.000 acres ou 80.734 alqueires paulistas estiveram em culturas.

"O preço pago aos agricultores pela beterraba foi de 5 shillings (Cr.\$20,00) por tonelada a mais que no ano prece-

dente, tendo variado esse preço entre 86 e 88 shillings ..... Cr.\$344,00-Cr.\$352,00) por tonelada de beterraba de 15,5% de açúcar, mais ou menos 40 pence (Cr.\$13,33) por tonelada para cada 1% acima ou abaixo de 15,5%. Isto é quase o dôbro do preço pago em 1939, devido ao mais alto custo de produção, particularmente à subida abrupta dos salários agrícolas”.

“O total de pagamentos feitos a aproximadamente 47.000 agricultores foi de £ 17.339.000 (Cr.\$1.387.120.000,00), sendo o aumento de £ 4.152.000 (Cr.\$332.160.000,00) devido parcialmente à mudança de preço, mas principalmente ao aumento de produção de beterraba por acre”.

Com o preço de 87 shillings (Cr.\$348,00) por tonelada e uma produção de 9 toneladas por acre, o valor total de produção por acre seria de cerca de £ 39 (Cr.\$3.120,00), e dando 5,45 acres ao alqueire, o valor da produção total por alqueire seria de Cr.\$17.004,00.

“O imposto indireto que convergiu ao Tesouro foi de... £ 8.021.000 (Cr.\$641.680.000,00) que é £ 1.776.000 ..... (Cr.\$142.080.000,00) mais que no ano anterior”.

“Os gastos com Pesquisas e Educação aumentaram de £ 8.649 (Cr.\$691.920,00) para £ 14.563 (Cr.\$1.165.040,00). A Corporação contribuiu para o Comitê de Pesquisas e Educação do Açúcar de Beterraba com 0,5 pence (Cr.\$0,16) por tonelada de beterraba, e a contribuição foi maior porque mais pesada foi a colheita”.

“Depois de deduzir do lucro de £ 621.263 (Cr.\$49.701.040,00) os encargos de administração de £ 118.861 (Cr.\$9.508.880,00) e depreciação de £ 208.000 (Cr.\$16.640.000,00) resta a soma de £ 294.402 (Cr.\$23.552.160,00). Provisões foram feitas de £ 26.731 (Cr.\$2.138.480,00) para o resgate de obrigações (Debêntures) e £ 140.000 (Cr.\$11.200.000,00) para tributação, deixando um lucro líquido de £ 127.671 (Cr.\$10.213.680,00) que, adicionado ao transportado do último ano, £ 30.915 (Cr.\$2.473.200,00) perfaz o total de balanço de £ 158.586 (Cr.\$12.686.880,00).”

“Eles (os diretores) recomendam que um dividendo de 4,5% menos os impostos seja pago, absorvendo £ 123.750 ..... Cr.\$9.900.000,00) e o saldo de £ 34.836 (Cr.\$2.786.880,00) seja transportado”.

NOTA : — Tódas as conversões foram feitas na base de 80 cruzeiros por libra.

### UMA ESTAÇÃO FAVORÁVEL

“Mil novecentos e quarenta e cinco foi uma estação favorável à produção de beterraba de açúcar, e as colheitas foram em média duas toneladas mais elevadas por acre que em 1944 e mais que meia tonelada por acre acima da média dos últimos cinco anos. O bom tempo prevaleceu para a colheita; houve braço suficiente para o arrancamento; o pêso inútil foi baixo; e os agricultores se congratularam pelas excepcionalmente boas entregas de que foram capazes junto às usinas da “Corporação”, suprindo-as plenamente durante a campanha”.

“A indústria possui um esquema básico para pesquisas, do qual produtores e fabricantes participam igualmente”.

“O Comité de Pesquisas e Educação do Açúcar de Beter-raba financiado por ambas as partes, formou-se em 1936 e tem estudado todos os aspectos da cultura, conduzindo pesquisas e trabalho: experimentais sôbre as sementes, fertilizantes, moléstias, pestes e mecanização com resultados provadamente benéficos. A corporação resolveu ampliar o escopo das pesquisas agrícolas e técnicas designando um funcionário para coordenar experimentos de acôrdo com o conselho do Govêrno nacional”.

“Permuta de visitas com peritos de beterrabas de outros países foram arrançadas e os da “Corporação” obtiveram em primeira mão informações acêrca do progresso da indústria do açúcar de beterraba com o fim de introduzir os mais modernos adiantamentos na indústria. Um perito americano que esteve por algumas semanas neste país emitiu a opinião que enquanto a Inglaterra estava muito mais atrasada que a América no uso de máquinas agrícolas, estava mais adiantada no cultivo da beterraba”.

Uma última avaliação estima que a produção de beterraba para 1946/47 alcançará 4.300.000 toneladas. Admitindo-se

que uma tonelada de beterrabas produza 320 lbs. de açúcar cristal, a produção total desse artigo alcançará 1.376.000.000 de lbs. ou 34,4 libras per capita por ano em uma população consumidora de 40 milhões, e 34,4 lbs. por ano é igual a 0,661 lbs. por semana.

O total oficial de açúcar a ser distribuído no presente momento pelos varejistas ao consumidor individual é de 0,5 libra (227 grs.) por semana, sendo seu preço de 4 pence (Cr.\$1,33) por libra ou Cr.\$2,92 por quilo. A quantidade total que os consumidores terão a pagar pela produção acima mencionada será de £ 22.933.333 (Cr.\$1.834.666.640,00) e desta soma mais o valor de certos sub-produtos além da assistência do Governo, os agricultores receberão aproximadamente £ 18.705.000 ..... (Cr.\$1.496.400.000,00) por suas 4.300.000 toneladas de beterrabas a 87 shillings por tonelada. Evidencia-se desses números que o total recebido pelos agricultores do valor do açúcar é uma parte substancial em relação à absorvida pela industrialização e custo de distribuição, circunstância essa que não permite fazer do fazendeiro um sacrificado que não recebeu uma justa proporção do que pagou o consumidor, e isto é um ponto interessante para os que se dedicam à organização social e à distribuição da riqueza. É preciso não esquecer que certa quantidade de açúcar é ainda importada pela Grã-Bretanha, a qual encontra largo emprego em suas atividades industriais.

Lemos nos jornais que o total de açúcar de usinas fixado no Brasil é de 23 milhões de sacos de 60 kgrs., ou um total de 1.380 000.000 de kgrs.. Se toda essa quantidade fôsse destinada ao consumo doméstico, o que provavelmente não é, com uma população de 42 milhões de habitantes, o consumo per capita, por ano, seria de 32.857 kgrs. (72,28 lbs.) ou 1,39 lbs. por semana. A essas quantidades deveríamos adicionar a produção não controlada A diferença de quantidade distribuída pelo Governo britânico ao consumidor e a fixada para produção no Brasil é muito interessante, tomando-se em consideração as diferenças de clima dos dois países e sua influência sobre as necessidades de consumo de açúcar, o que não deve ser esquecido.